

O Processo de Bolonha em Portugal - dimensão essencial no esforço Nacional de convergência Europeia

Sebastião Feyo de Azevedo

Delegado Nacional ao BFUG-Bologna Follow-up Group; Professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Vice-presidente Nacional da Ordem dos Engenheiros, sfeyo@fe.up.pt

Introdução

Há precisamente seis anos¹ apresentei publicamente um escrito de alguma dimensão no qual defendi que o Processo de Bolonha (PB) representava uma oportunidade imperdível para a Reforma do Sistema do Ensino Superior, na perspectiva alargada das exigências que teríamos necessariamente que impor a nós próprios para os objectivos ainda não alcançados (à data) da desejada convergência Europeia.

Pareceu-me adequado revisitar o tema, num Seminário que pretende analisar o presente e discutir o futuro do PB em Portugal, numa altura em que se aproxima a data de 2010 imposta como referência de alcance de objectivos, tanto pelos Acordos de Bolonha como pela Estratégia de Lisboa a que Bolonha está intimamente ligada, e em que, com essa motivação da referência temporal, se iniciou já a nível Europeu uma reflexão profunda sobre este conjunto de questões - em que ponto está o Processo? Que desafios para o futuro?

Caracterização do Processo de Bolonha

O Processo de Bolonha é hoje um movimento Europeu de imensa dimensão que contém como objectivo central o estabelecimento até 2010 do Espaço Europeu do Conhecimento, coerente, compatível, competitivo e atractivo para estudantes europeus e de países terceiros, Espaço que promova a *coesão Europeia* através do *conhecimento*, da *mobilidade* e da *empregabilidade* dos diplomados, Espaço que fomente a *cooperação transnacional*, forma de assegurar um melhor desempenho afirmativo da Europa no Mundo.

Na sua complementaridade com esse outro movimento que convergiu na criação do EURO, bem como com os objectivos de dimensão social e económica traçados na *Estratégia de Lisboa* para 2010, o PB, nas suas fronteiras geográficas alargadas, porque o conhecimento realmente não tem fronteiras, representa um vector determinante para o

¹ Feyo de Azevedo, S., *Notas para Reflexão sobre o Tema Bolonha - Oportunidade Imperdível para a reforma do sistema do ensino superior*, XIV Congresso da Ordem dos Engenheiros, Coimbra, publicação completa em CD-ROM, 27-29 de Junho, 2002

cumprimento desse desígnio aprovado em Março de 2000 pelos Chefes de Estado e de Governo Europeus, de *tornar a Europa o espaço económico mais dinâmico e competitivo do Mundo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e com maior coesão social.*

Deixando para outra ocasião discutir quais tenham sido as motivações políticas e académicas que tenham estado na sua génese, claro se torna hoje que o PB se enquadra neste modelo de desenvolvimento Europeu que tem vindo a ser moldado e aprofundado desde os meados dos anos 80 do Séc. XX e que deve ser percebido como a adaptação e resposta Europeias à História - à evolução política, científica, tecnológica, económica e social do Mundo contemporâneo.

O PB não é pois, de forma alguma, uma crítica aos métodos do passado. O PB é a percepção do presente e a preparação do futuro.

Hoje, o PB encerra reformas que afectam cerca de 16 milhões de estudantes, de mais de 5000 instituições do ensino superior de 46 Países. Ademais, o PB desperta reconhecidamente o maior interesse de países e instituições de outros blocos, da América à Ásia distante.

O PB tem um futuro que ultrapassa a dimensão do seu passado e do seu presente.

Notas breves sobre organização e conteúdos da apresentação

A apresentação está organizada em quatro partes principais:

O Processo de Bolonha como dimensão do modelo europeu de desenvolvimento

Na primeira parte apresento a minha visão do PB como dimensão maior de um modelo de desenvolvimento Europeu, no quadro da evolução política, científica, tecnológica, económica e social do Mundo contemporâneo.

Farei uma incursão sobre traços marcantes do Mundo contemporâneo, particularmente desde o início do último quartel do Século passado, nas causas e nos efeitos, sendo tal análise a base para as nossas obrigações para com a Sociedade, em particular para com os Jovens:

Temos obrigação de adaptar a oferta de formações, pensando na formação ao longo da vida, temos a obrigação de adaptar os métodos, adaptando-os às novas expectativas de formação e aos meios hoje disponíveis, temos obrigação de nos tornarmos transparentes nas qualificações para podermos cooperar no quadro das diversas cooperações internacionais, nomeadamente no quadro Europeu.

De facto, não só temos obrigação como não temos alternativa.

Em que ponto estamos no Processo de Bolonha?

Na segunda parte comentarei o ponto em que estamos relativamente aos objectivos traçados, dando destaque particular à percepção que finalmente alguns parceiros do

Processo estão a desenvolver da relevância das reformas académicas (pedagógicas) relativamente às reformas ditas estruturais que predominaram no mais do período que agora se encerra.

Os organizadores Austro-Húngaros da conferência de 2010 sobre o futuro do PB acabam de propor o arranjo seguinte dos objectivos da reforma, sob o tema “What are the reforms all about?”: (i) O Sistema de Graus e o Quadro de Qualificações; (ii) Graus conjuntos; (iii) Mobilidade; (iv) Reconhecimento de Qualificações; (v) Garantia de Qualidade; (vi) A dimensão social e igualdade de oportunidades; (vii) Empregabilidade; (viii) Formação ao Longo da Vida; (ix) O Sistema do Ensino Superior num contexto global.

Usarei esta estrutura para uma análise sumária do *Estado da Arte*: todos temos tuma percepção (cada um tem a sua...) do progresso alcançado; têm vindo a ser dados passos em todos estes temas, mas é claro que estamos longe de um estado estacionário perceptível, como é também claro que estamos perante um cenário de várias velocidades.

Das muitas conclusões ou ilações que se podem retirar desta reflexão, escolho duas que creio serem cruciais, e é reconhecida generalizadamente a nível Europeu:

É absolutamente necessário trazer de forma bem mais marcante a Comunidade Académica para a discussão do Processo de Bolonha. O passo e alcance da reforma são ditados pela dimensão e profundidade da intervenção académica. Também dos alunos, é certo, mas principalmente dos professores.

Que desafios e que prioridades?

Na terceira parte colocarei à consideração dos participantes alguns desafios para o futuro - que dificuldades? Que evolução se perspectiva? Que prioridades? Que medidas?

O primeiro desafio é simplesmente o da concretização da agenda actual de Bolonha, algo que está ainda longe de ser alcançado.

Criação de Confiança, como base para a mobilidade e cooperação transnacional, continua a ser a palavra-chave e a razão de várias linhas de acção.

A Formação ao Longo da Vida continuará a ser um objectivo estruturante das reformas, agora consolidado com a aprovação pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu, em 23 de Abril de 2008, do Quadro Europeu de Qualificações para Formação ao Longo da Vida.

A próxima presidência, Francesa, da União Europeia acaba de anunciar as suas prioridades: Formação ao Longo da Vida; Mobilidade; Garantia de Qualidade.

Mas há certamente mais e novos desafios que impõe reformulação de acções prioritários, que terei ocasião de comentar: (i) as consequências do problema demográfico; (ii) a dimensão social e a empregabilidade; (iii) os desafios da competitividade global; (iv) a mudança de paradigmas académicos; (v) o fortalecimento da investigação.

O que de mais releva para Portugal?

Concluirei com alguma reflexão sobre o que para Portugal de mais releva entender sobre o Processo e sobre o trabalho que temos que desenvolver para alcançarmos os objectivos que livremente nos propusemos atingir.

Penso que no essencial releva para Portugal : (i) compreender a História e a Evolução nas mudanças de paradigmas que estão a ocorrer; (ii) compreender os anseios, expectativas e motivações das Gerações Novas; (iii) compreender o que os Novos têm que enfrentar, que não é pouco, nas carreiras que vão ter que gerir; (iv) principalmente, compreender a Europa, sermos Europeus em organização e racionalismo, com o bónus do que temos a dar e ganhar da nossa história e cultura universais.

Uma nota final

Vivemos na Sociedade Global e na Sociedade do Conhecimento, em que a mobilidade e cooperação representam vectores essenciais do desenvolvimento.

O TGV do desenvolvimento Europeu está em movimento, quiçá acelerado. Quem não o acompanhar, fica para trás.

Nós temos todas as condições, não só para acompanhar como também para sermos parceiros activos na condução, condição esta essencial para aquilo que continuamos hoje, como há seis anos, a perseguir - a convergência Europeia.

Penso que as condições de progresso mais interessantes na Vida são aquelas em que “achamos bem, mas simultaneamente percebemos que não temos alternativa”.

É esta a minha percepção e sensação relativamente ao Processo de Bolonha!